



## Cultura Popular REUNE-SE EM RECIFE

Com cêrca de 80 movimentos representa- dos e 400 participantes, realizou-se, no Recife, o I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, con- vocado pelo MEC, para troca de experi- ências e tentativa de coordenação na- cional.

O MEB, um dos movimentos que patroci- nou o Encontro, participou com 37 re- presentantes, entre convidados, dele- gados e observadores. Com votos de elementos do Nacional, todos os Esta- dos onde atua o MEB foram representa- dos, com exceção do Rio Grande do Nor- te.

Conforme noticiamos anteriormente, o MEB aguardava decisão do Ministério da Educação sôbre local e patrocínio do Encontro, quando, inesperadamente, o material impresso para o mesmo come- çou a ser distribuído. O tempo parã resolver sôbre a participação do MEB foi, por isso, escasso.

Foi quase às vésperas do Encontro, no início de setembro, com a presença de Dom Távora, que o MEB Nacional achou conveniente dêle participar. Com o atraso do Boletim, fomos obrigados a telegrafar para os Estados, sollicitan- do a presença de representantes.

### Organização

O Encontro foi organizado por uma Co- missão Coordenadora, constituída por membros dos movimentos patrocinadores e por representantes do MEC e de enti- dades do Recife. Participaram da Co- missão elementos do MEC (3) e repre- sentantes da Secretaria de Educação de Pernambuco, da Prefeitura Muni- cipal do Recife, do MCP do Recife, do SEC da Universidade do Recife, do CPC da UNE, da Divisão de Cultura do SEC

do Rio Grande do Sul, do MEB e do ICP de Goiás.

A organização e os serviços de Secreta- ria do Encontro ficaram por conta dos movimentos locais (MCP, MEB e SEC).

### Modalidade de trabalho

Cada movimento inscreveu-se para dar um informe geral sôbre sua atuação, abrangendo os cinco itens do temário: que é cultura popular; hoje, no Bra- sil; modo de atuação nas diferentes zonas e nos grupos sociais; alfabetiza- ção; meios e técnicas de comunicação; coordenação nacional dos movimentos.

Os delegados dos movimentos inscreve- ram-se para participar em uma das co- missões que funcionaram: A. Forma de atuação; B. Meios e Técnicas; C. Alfa- betização. Cada comissão elegeu uma mesa diretora e estabeleceu o próprio temário de discussão.

Após os debates, as comissões, ou sub- comissões que se formaram, apreciavam o resumo das discussões feito pelo re- lator e o aprovavam. Em seguida, o re- latório de cada comissão foi apresenta- do em plenário para discussão e vota- ção.

### Apreciação dos trabalhos

Os trabalhos em plenário foram, de mo- do geral, desorganizados e desordena- dos. As discussões se prolongavam por falta de um critério para ordená-las. As matérias de voto quase sempre eram aprovadas e somente as mais importantes eram votadas com maior seriedade. Os trabalhos das comissões foram um pouco prejudicados pela falta de um Regimen- to. Não havia um texto básico que ori- entasse a discussão e em algumas comis-

sões isso resultou na perda de mais de um dia nas discussões preliminares. No entanto, os debates e a troca de experiências nas comissões constituíram a parte mais proveitosa do Encontro. Com exceção de uns poucos problemas políticos, os trabalhos se realizaram em termos amigáveis e expressaram certa unidade de intenções e de linhas fundamentais, dentro de uma pluralidade de visões ideológicas e de perspectivas de ação.

#### Participação do MEB

O MEB participou do Encontro em vários setores. Através de Osmar Fávero, tomamos parte na Comissão Coordenadora do Encontro, fazendo a síntese final do Encontro na Sessão Solene de Encerramento. Da mesma forma, o MEB/Pe. participou da comissão executiva local e dos trabalhos de Secretaria.

Sobre quase todas as questões mais importantes levadas a plenário, representantes do MEB se pronunciaram, não tendo havido omissão nenhuma vez.

Nas comissões, a participação do MEB foi bastante completa. Havia delegados do MEB em todas as comissões e subcomissões com exceção da de cinema. Em todas, o MEB deu depoimentos ou participou das discussões e decisões.

#### Representantes do MEB

MARANHÃO: Maria José Santos, Regina Lobo Leite; CEARÁ: Rita Accioly, Décio Marri; ALAGOAS: Maria Alba Correia da Silva e Gilvaldar; SERGIPE: Maria José Oliveira, José Olívio, Gil dete Lisboa; BAHIA: Dilza Assis e José Meira; MINAS GERAIS: Hugo Herédia, Eunice Godoy; GOIÁS: Maria Alice Martins, Gaudência Portela Leal (delegada por Mato Grosso); PERNAMBUCO: Delegados: Silvio Loreto, Maria Lúcia Costa, Aldemir Silvério Reis, Marliete Pessoa, Maria Edna Gomes, Maria Aída Bezerra, Zélia Andrade, Zélia Alves; OBSERVADORES: Waldélia Carvalho Branco, Ângela Belfort, Zélia Barbosa, José Olímpio, José Oscar Pereira Silva; SERVIÇOS: Vera Barros, Lourdes Santos, Luiz Rabello, Santana e Leda Alves. NACIONAL: Osmar Fávero, Vera Jaccoud (delegada por Piauí), José Augusto (delegado pelo Pará), Maria Teresa Albuquerque (convidada).

As conclusões dos trabalhos das comissões de estudos não puderam ser distribuídas em sua forma definitiva e serão enviadas oportunamente pela Coordenação do Encontro.

Quanto à coordenação nacional, o relatório final estabeleceu os seguintes pontos:

1º. Formação imediata de coordenações estaduais, com um representante de cada movimento, a partir dos movimentos presentes ao Encontro.

2º. Dessas coordenações, seriam convocados pelo MEC 3 delegados por Estado, para um Seminário Nacional, no Rio ou em Brasília, no prazo máximo de 90 dias, que teria plenos poderes para decidir sobre a COORDENAÇÃO NACIONAL.

3º. A comissão coordenadora do Encontro continuará responsável pelos contatos e pela convocação do Seminário Nacional. Procurará, também, dar assistência aos Estados para que escolham eficientemente sua coordenação.

Observe-se que, de acordo com as conclusões do Encontro, a coordenação nacional de Cultura Popular não implicaria em despersonalização dos movimentos ou em ingerência ideológica.

#### Observações gerais

Os movimentos pareceram, de modo geral, desorganizados, com tendência para o praxismo e desvalorização do estudo teórico. Aparentemente, há uma vontade generalizada de experimentar sem medir os riscos.

A participação nos movimentos é marcadamente estudantil e voluntária. Notou-se uma despreocupação com a profissionalização. Admite-se o profissional, geralmente, nos serviços mas não na orientação do movimento. Por isso mesmo, os quadros são em geral temporários.

Notou-se uma preocupação positiva com uma valorização crescente da participação propriamente popular. Os movimentos mostraram-se bastante abertos à idéia de aprender com o povo, de respeitar o crescimento próprio do povo.

#### Conclusões sobre a participação do MEB

O balanço da participação do MEB foi positivo. Foi possível um confronto com outros pontos-de-vista e outras modalidades de atuação, que permitiram uma reflexão sobre o MEB a partir de novos dados.

Evidenciou-se, por depoimentos do

soal do MEB, a falta de um conhecimento mútuo do MEB de Estados diferentes, quanto a funcionamento, modo de atuação etc.

O relacionamento interno dos participantes do MEB foi muito bom. O relacionamento com participantes de outros movimentos deixou a desejar.

Em suma, não foi possível que o pessoal do MEB se preparasse para o Encontro, com exceção da Equipe Nacional e de Pernambuco. Dentro desta perspectiva, a participação do MEB não poderia ter sido melhor.

#### MEC: COMISSÃO NACIONAL DE CULTURA POPULAR E INSTITUTO DE CULTURA POPULAR.

O ex-Ministro Paulo de Tarso, tendo encontrado o MEC desarmado para um trabalho com os movimentos de cultura popular e desejando incrementar o trabalho destes movimentos, nomeou, por Portaria, uma COMISSÃO NACIONAL DE CULTURA POPULAR, com sede em Brasília, composta de:

Paulo Freire (SEC/UR), Presidente  
Herbert José de Souza (MEC/assessoria)  
Lauro Bueno (MEC/chefe de gabinete)  
Luís Alberto Gómez de Souza (MEC/assessoria)  
Júlio Sambaqui (MEC/divisão de Administração)  
Antônio Carlos Dias Ferreira, Secretário Executivo

Esta Comissão tem por finalidades principais a distribuição de verbas para os movimentos de cultura popular, através de convênios (entre outros, foram feitos convênios com o SEC, SETER, CEPLAR), assim como preparar a criação de um INSTITUTO DE CULTURA POPULAR, de âmbito nacional.

Para julgar os pedidos de verbas e distribuí-las, se firmados convênios, a mesma portaria criou COMISSÕES REGIONAIS DE CULTURA POPULAR, de âmbito estadual, nomeadas pelo Ministro da Educação, compostas por três pessoas, uma das quais o inspetor seccional do MEC. Já estão nomeadas as comissões para a Bahia e o Pará.

#### Conclusões gerais

Quanto ao ICP, legalmente só pode ser criado por lei e é difícil criá-lo sem compromissos político-partidários. Em princípio, suspendeu-se sua criação, estudando-se ainda uma forma possível de estruturação. Uma sugestão seria reformular a Comissão Nacional, sempre por ato ministerial (pois por Decreto Presidencial também não se

conseguiria fugir de implicações político-partidárias), talvez aumentando o número de membros, visando a uma maior representatividade de movimentos, aumentando e dando mais atribuições ao Secretariado Executivo.

Nota: Com a saída do Ministro Paulo de Tarso e, como ao rodarmos este Boletim ainda não sabemos seu substituto, desconhecemos as possibilidades de subsistência desta comissão e do esquema de trabalho em Cultura Popular, elaborado pelo MEC.

#### 1º CONGRESSO LATINO AMERICANO DE ESCOLAS RADIOFÔNICAS

O Congresso promovido pela Acción Cultural Popular, da Rádio Sutatenza, da Colombia, teve como objetivo estudar a possibilidade de organizar uma Confederação Latino Americana de Escolas Radiofônicas, aproveitando as experiências das nações americanas que utilizam o sistema de escolas-radiofônicas e os métodos audio-visuais para a educação de comunidades populares.

Os convites foram feitos diretamente a emissoras e entidades outras que se ocupam da organização de comunidades rurais etc., bem como organizações de âmbito latino-americano para cinema, rádio e imprensa. Marina Bandeira participou do Congresso na qualidade Diretora do Secretariado Latino Americano da UNDA (Associação Católica Internacional para Rádio e Televisão) e, nessa qualidade, foi encarregada de proferir o discurso inaugural. Para Presidente do Congresso foi eleito Monsenhor Salcedo; para 1ª Vice-Presidente, Marina Bandeira; e para 2ª Vice-Presidente, Ramon Venegas, do Chile.

#### Preocupações do Encontro

O relato de experiências ocupou, aproximadamente, uma hora. Tiveram oportunidade de falar: Equador, Peru e Nicarágua, com apresentações muito resumidas, uma vez que o objetivo principal dos organizadores era a criação de uma Confederação e de um Instituto de Comunicação de Massas. No decorrer dos trabalhos ficou evidenciada a preocupação de um grande número de participantes que se resumiria da seguinte maneira: a) convocação de um Congresso, com a presença de diversos países, para referendar algo que estava pronto de antemão; b) temor de que a Acción Cultural Popular (ACPO) pretendesse lançar tentáculos e impor métodos para toda a

América Latina; c) receio de um grande plano de financiamento para a América Latina, no qual essa organização tivesse parte privilegiada.

### Confederação

Após alguns dias de debates, as dúvidas e preocupações foram superadas, com a criação de uma Confederação Latino Americana de Educação Fundamental e Integral que, por sua vez, estará dando a organização do Instituto de Comunicação de Massas. Era idéia dos organizadores do Congresso estruturá-lo, diga-se de passagem, de forma que contasse, entre seus alunos, com generais de forças armadas, diretores de escolas normais etc. A sede da Confederação é em Bogotá (durante um ano) e, fazem parte de sua direção diversos países. O Brasil está representado na "Junta de Gobierno", pela pessoa de Osmar Fávero. Para representar o Brasil na Assembléia Geral (constituída por um representante de cada país) foi apresentado o nome de Dom Eugênio Salles.

### Monsenhor Salcedo no Brasil

Durante o Congresso, Monsenhor Salcedo teve oportunidade de elogiar publicamente o Brasil, único país do continente que conta com escolas radiofônicas e emissoras verdadeiramente organizadas em plano nacional.

Monsenhor Salcedo aceitou convite para vir ao Brasil no próximo ano, provavelmente no mês de março, por ocasião do Encontro Nacional de Coordenadores, uma vez que está interessado em conhecer de perto o trabalho que se realiza em nosso país.

### PREPARAÇÃO DO PRÉ-ENCONTRO

A Equipe Nacional fez a sua reunião de estudos preparatórios para o pré-Encontro, entre 5 e 9 de setembro, com a presença de: Vera, Marina, Osmar, Lourdinha, Hargreaves, José Augusto, Aldayr, Raul, Regina, Luiz Eduardo e Celeste. Compareceu ainda Jeannete, da Renec e, a algumas reuniões, Dom Távora, D. Cândido Padim e Pe. Caramuru.

### Estudo

O roteiro de estudos era o seguinte:

1. Valores fundamentais da doutrina cristã.

.. participação do MEB no conjunto

da Igreja e do Mundo

### 2. Valores ideológicos

- valores fundamentais que a ação do MEB deve levar ao povo para a construção de uma sociedade humana
- regimes políticos e sociais em opção no mundo contemporâneo e como perspectiva de opção futura

### 3. Cultura Popular

e ainda

### 4. Cartilha

### 5. Planejamento da Equipe

Verificou-se, entretanto, na abordagem dos temas, que seria impossível discutir valores, sem analisar a própria Revelação histórica destes valores, donde seria necessário refletir sobre o que é história, qual o seu sentido e, na história, o significado da Igreja.

Notou-se, ainda, que o tema de valores ideológicos estava bastante ligado ao tema 3 - Cultura Popular. Por isso mesmo, deixando a discussão específica de valores ideológicos, passou-se à tentativa de conceituar Cultura Popular.

Do item I, resultou, portanto, discussão dos temas:

- Que é história? Como surge a história?
- A Igreja e o mundo
- Cultura e Cultura Popular

Nessa 1ª parte da reunião foram ainda apresentadas uma tentativa de Cosmóvisão e uma colocação de D. Távora sobre o MEB.

### Planejamento da Equipe

A segunda parte da reunião foi ocupada pelo planejamento da Equipe Nacional. Em relação a estudo foram combinadas reuniões periódicas (provavelmente quinzenais), que permitirão terminar a análise dos temas propostos no programa, além de possibilitar o aprofundamento de outros assuntos ligados ao trabalho do MEB.

A discussão sobre Cartilha foi adiada porque a Equipe Nacional estava ainda aguardando as críticas dos Estados, que chegaram com bastante atraso.

Os resumos das discussões dos dias de Estudos já estão em redação inicial e, logo que revistos, serão enviados para as equipes como preparação para o pré-Encontro de novembro.

Quando da visita do Presidente do MEB a Brasília, foi possível um contato com a Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados, que aprovou a proposta orçamentária do MEB para o exercício de 1964. Falta, agora, a aprovação do Senado. Os jornais estão, no entanto, noticiando que o Senado rejeitará a proposta orçamentária para 1964 e manterá a dotação de 1963. Neste caso, repetir-se-ia o problema de 1963, em relação à verba do MEB.

Ao combinar com o MEB a forma de pagamento da verba de 1963, o Ministério da Educação fez um corte de 100 milhões de cruzeiros, além de só ter liberado, até o momento, igual quantia.

### VOZ DO BRASIL

Como noticiamos no primeiro número do Boletim, Dom Távora esteve em Brasília para tratar dos problemas criados com o novo horário do programa "Voz do Brasil", atendendo à sugestão dos representantes do Nacional e das Equipes dos Estados, por ocasião da reunião realizada, em agosto, no Rio.

No contato que Dom Távora manteve com as Mesas do Parlamento, o MEB obteve a promessa de que a Mesa da Câmara dos Deputados apresentará um projeto de lei, que resolverá definitivamente o assunto e que fará uma sugestão ao Presidente da República, no sentido de serem tomadas as providências provisórias no mesmo sentido.

### ENCONTRO DE PROFESSÔRAS-LOCUTORAS

As professoras-locutoras do Estado de Pernambuco realizaram um encontro estadual em outubro passado, no Recife.

Integrantes das equipes do Recife, Nazaré da Mata, Afogados de Ingazeira, Caruaru, Petrolina, Itacuruba e Garanhuns trocaram experiências e idéias durante seis dias, sobre os principais aspectos de seu trabalho.

O temário do encontro constou de uma revisão de aulas, estudos sobre atualização das técnicas de comunicação, elaboração de testes para verificação de aprendizagem (linguagem e aritmética), critérios para promoção de turmas (A= B e C) e teve como responsáveis: Aldemir Silvério, Juan D. Bordenave, Sylvio Loreto, Lucinha Moreira, Daisy Martins e Zélia Alves. No próximo número, poderemos fornecer algumas con-

### N O V O S

Após um estágio na SETER, Gb., Maria Solange Fernandes encontra-se agora em Aracaju, de onde passará a colaborar na coordenação das equipes locais de Alagoas.

Octávio Augusto Machado de Franca está atualmente estagiando na Equipe Técnica Nacional, incumbido de organizar os setores de Relações Públicas e de Documentação e Informação.

### NOTÍCIAS DO NACIONAL

#### Agenda

O Nacional sentiu necessidade de estabelecer uma agenda, o quanto possível definitiva, para o fim do semestre de 1963. Discutiu-se, principalmente, a dificuldade de conciliar as exigências de trabalho no Rio, com a coordenação dos Sistemas, as viagens e os compromissos imprevistos. Evidentemente, trata-se de uma agenda sujeita a modificações. É importante, no entanto, que essas modificações, quando partirem de necessidades dos Sistemas, sejam previstas com um mínimo de antecedência. Seria ideal que os pedidos de visitas e as inclusões de compromissos fossem mandados ao Nacional com antecedência não inferior a um mês.

1. 11/9 ..... Viagem de Aldayr a São Paulo, para curso de Audio Visual.
2. 12/9 ..... Viagem de Marina a Bogotá, Encontro Latino-Americano de Escolas Radiofônicas.
3. 15 a 20/9. Encontro de Cultura Popular em Recife (Osma, Vera e Zé Augusto)
4. Reunião da Equipe Nacional.
  - a. sextas-feiras, de 15 às 18 hs.
  - b. reuniões de estudo
5. Encontro de novembro (2a. semana)
6. Treinamento do Amazonas: 9 a 21 de dezembro
7. Férias:
  - . Aldayr Brasil.....(até 6.10)
  - . Vera Jaccoud .....(até 31.10)
  - . Marina Bandeira... (2a. quinzena de outubro)
8. Reunião de Planejamento do próximo semestre (dezembro/janeiro)

VISÃO NACIONAL

Que seria uma visão nacional do MEB? Uma perspectiva de que é o MEB em - quanto movimento nacional, assumindo a realidade brasileira como um todo e exprimindo-se em variadas formas de ação, de acôrdo com a área em que atua? Perspectiva cuja necessidade se impõe a cada membro do MEB, seja qual fôr a área de atuação e sua modalidade de inserção na estrutura do MEB?

Parece-nos que haveria dois aspectos a considerar em uma visão nacional do MEB. O primeiro, sem dúvida o mais importante, seria o aspecto significativo, isto é, o que significa a educação de base no nosso processo histórico e, nesse contexto, qual o papel do MEB. Bastaria um segundo aspecto, que seria conhecer, como de fato o MEB concretiza, tanto em conjunto como em cada experiência local, esse papel que assume, isto é, o que está sendo o MEB em cada local onde atua.

É para suprir a falta de familiaridade com este segundo aspecto que pensamos em manter esta seção: VISÃO NACIONAL. A experiência mostrou-nos, durante o I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, que os membros dos MEBs dos Estados não conhecem a ação do MEB em outros Estados.

Tentaremos, aqui, sintetizar o que tem sido a experiência do MEB em determinado Estado (ou em vários, conforme as possibilidades), no próximo número do Boletim. Neste número, começaremos com um quadro estatístico do MEB, organizado por Wilson Hargreaves, com base nos dados que pedimos há pouco, por telegrama, para compor o material sobre MEB que seguirá para Dom Távora em Roma.

EQUIPES / ESTADO	NÚMERO DE ESCOLAS		
	1961	1962	SET. 1963
Bragança	75	362	423
Belém	-	-	47
Conceição do Araguaia	-	-	30
Total PARÁ	75	362	500
-----			
Teresina	-	32	145
Total PIAUÍ	-	32	145
-----			
Fortaleza	-	418	352
Sobral	41	174	157
Crato	900	874	508
Limoeiro do Norte	-	200	200
Total CEARÁ	941	1.666	1.217
-----			
Natal	1.083	1.327	1.414
Mossoró	-	-	50
Caicó	-	-	60
Total R. G. DO NORTE	1.083	1.327	1.524
-----			
Penedo	-	358	340
Maceió	-	50	147
Total ALAGOAS	-	408	487
-----			
Aracaju	418	520	543
Total SERGIPE	418	520	543

EQUIPES / ESTADO	NÚMERO DE ESCOLAS		
	1961	1962	SET. 1963
Recife		112	180
Afogados da Ingazeira		186	400
Nazaré da Mata		157	240
Itacuruba		80	80 (*)
Caruaru		48	300
Petrolina		34	200
Garanhuns		-	100
Pesqueira		-	100
Palmares		-	50
Juazeiro (Ba.)		-	20
<b>Total PERNAMBUCO</b>	<b>74</b>	<b>617</b>	<b>1.670</b>
-----			
Salvador		30	
Amargosa		73	
Barra		12	
Caetité		35	
Feira de Santana		81	
São Gonçalo dos Campos		12	
Ilhéus		61	
Rui Barbosa		30	
Senhor do Bonfim		24	
Vitória da Conquista		28	
<b>Total BAHIA</b>	<b>70</b>	<b>386</b>	<b>878</b>
-----			
Goiânia	26	261	190
<b>Total GOIÁS</b>	<b>26</b>	<b>261</b>	<b>190</b>
-----			
Cuiabá	-	-	60
<b>Total MATO GROSSO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>60</b>
-----			
Governador Valadares (**)	-	19	139
<b>Total MINAS GERAIS</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>139</b>
-----			
<b>Total . . . . .</b>	<b>2.687</b>	<b>5.598</b>	<b>7.353</b>

(\*) Temporariamente fora do ar.

(\*\*) Gov. Valadares, Caratinga e Teófilo Otoni. 67  
Marliéria: 72